

MAPEANDO A GOVERNANÇA EM PROJETOS DE PRESERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO EM ÁREAS COSTEIRAS.

Aline Ramos de Lima. Doutoranda em Programa de Pós Graduação em Administração da Universidade Paulista – UNIP.

Lídia Cruz. Doutoranda em Programa de Pós Graduação em Administração da Universidade Paulista – UNIP.

Ernesto Giglio. Professor e Pesquisador do Programa de Pós Graduação em Administração da Universidade Paulista – UNIP.

Resumo

O trabalho realizou uma análise bibliográfica, identificando, selecionando e analisando os artigos relevantes que abordam o tema da governança em projetos de preservação e recuperação de áreas costeiras. O objeto de pesquisa se justifica pela importância da preservação e qualidade de vida e pelas pressões globais de manutenção do planeta, representadas atualmente no plano da Agenda 2030. Entre os resultados, ressalta-se a raridade de estudos sobre a governança das redes dos projetos, dominando as análises técnicas, o que abre um campo de investigações.

Palavras-chave: Redes; Governança; Ecossistemas; Preservação; Recuperação; Projetos em áreas costeiras.

1. Introdução

As questões da formação, estrutura, funcionalidade e governança que envolvem projetos de preservação e recuperação em áreas costeiras apresentam desafios tais como a capacidade de captação de atores da sociedade (ANSELL; GASH, 2008), ou sobre os resultados obtidos (LIMA et al., 2018), ou as formas de comprometimento dos atores com contratos de gestão colaborativa (AF HÅLLSTRÖM; BOSCH-SIJTSEMA, 2020).

No caso específico de projetos de preservação e recuperação em áreas costeiras, que é o campo analisado no artigo, a revisão bibliográfica indica que existem poucos estudos sobre o tema, o que sugere oportunidades de novas pesquisas, com possibilidades de aprofundamento teórico, metodológico e gerencial.

A pesquisa da governança em projetos de preservação e recuperação em áreas costeiras se justifica por causa das pressões globais de manutenção do planeta, representadas atualmente na Agenda 2030 (UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME, 2015). Das 17 ODS da Agenda 2030, a ODS 14 – Vida na Água e a ODS 15 – Vida Terrestre são as mais diretamente relacionadas aos planos de preservação e recuperação do objeto de pesquisa, mas todas as ODS estão interligadas, por exemplo, as ODS 6 – Água Potável e Saneamento, 12 – Consumo e Produção Responsáveis e 17 – Parcerias e Meios de Implementação.

Os projetos de preservação e recuperação em áreas costeiras apresentam complexidade na realização da tarefa, com atores do governo, pesquisadores especialistas, associações, ONGs e sociedade civil local; conhecimentos especiais de áreas distintas, como Ecologia, Direito, Geologia, Geografia Econômica; limites geográficos e sociais de atuação, cultura do grupo local, além da Administração das equipes, incluindo a governança dos projetos. O estudo busca entender como a governança se manifesta em projetos de preservação e recuperação em áreas costeiras, a partir do pressuposto que a ação em conjunto exige a presença de mecanismos de ações coletivas, a governança, que se manifesta formalmente, nas leis e práticas normatizadas

e legitimadas, e na governança colaborativa, que são os ajustes realizados localmente por cada grupo (ANSELL; GASH, 2008).

Conforme conceito convergente entre autores, os relacionamentos, trocas e comportamentos são regulados, orientados, dirigidos, controlados pela governança (GRANDORI; SODA, 2009; JONES; HESTERLY; BORGATTI, 1997). Em outras palavras, a governança pode ser considerada um centro de desenvolvimento, já que lida com as variáveis que determinam esse desenvolvimento e obtenção de resultados. Ela orienta as relações de comprometimento e confiança, para evitar oportunismo; as regras e práticas iniciais de compartilhamento de recursos; as decisões sobre a estrutura inicial e os modos de realização da tarefa.

O artigo faz parte de um trabalho em andamento, sobre projetos de recuperação costeira e aqui detalham-se os procedimentos e técnicas adotados no levantamento e seleção dos artigos válidos para o trabalho. O objetivo do presente artigo é discutir o estado da arte sobre a governança em projetos de recuperação de ecossistemas costeiros, o que auxilia na compreensão do planejamento e operações das ações de projetos dessa natureza. Secundariamente o artigo contribui na organização dos dados acadêmicos sobre o tema, podendo ser utilizado por pesquisadores.

2. Fundamentação teórica

Neste item apresentam-se as afirmativas sobre redes e governança que orientam a análise dos artigos, bem como os princípios orientativos sobre como realizar análises bibliográficas.

2.1. Fundamentos teóricos.

Projetos de recuperação, ou manutenção de ecossistemas apresentam-se como redes, já que estão presentes as características de complexidade de tarefa, criando um campo de interdependência entre os participantes e exigindo a governança, como matriz orientadora das ações e modos de operações do grupo.

Além do formato de rede, os projetos estão vinculados a objetivos de sustentabilidade, especialmente as ODS 14 e 15, sobre vida na água e na terra.

A Tabela 1 descreve resumidamente os princípios teóricos que guiam a análise dos artigos.

Tabela 1. Fundamentos teóricos que guiam a revisão bibliográfica

Expressão	Resumo do conceito	Autor referência
Redes	A sociedade está organizada no formato de rede e toda a organização está em rede, mesmo que seus atores não tenham consciência dessa situação.	NOHRIA; ECCLES, 1992
Complexidade de tarefa	Atividades que requeiram pessoas com conhecimento técnico específico.	SANTOS; FAZION; MEROE, 2011
Interdependência	Por causa da complexidade da tarefa, existe interdependência entre os atores para execução de determinada atividade.	RUSBULT; ARRIAGA, 1997
Governança	Mecanismos que dirigem, orientam e controlam as ações coletivas e o comportamento dos atores	GRANDORI, 1997
Sustentabilidade	Busca pelo equilíbrio entre o suprimento das necessidades humanas e preservação dos recursos naturais.	THE JOHANNESBURG DECLARATION, 2002

2.2. Teoria do conhecimento

Ao realizar-se a análise da produção científica de um campo é necessário considerar alguns elementos básicos sobre os pressupostos da produção científica, por exemplo, sobre a natureza de ser humano, o objeto de análise, as formas de investigação e o impacto esperado (BRITO, 2018).

Considerando a proposta do atual artigo, é importante explicar os pontos de partida da análise que mostrem a natureza do conhecimento presente nos artigos. Diante de vários artigos, a tarefa principal é buscar similaridades, complementariedades e superposições. Encontrando-se essas similaridades, encontra-se o conhecimento dominante da área.

A partir da Tabela 1, sobre fundamentos teóricos, considerando também o objetivo do presente artigo e o conhecimento prévio que levou à elaboração da tese que se desenvolve, selecionaram-se as categorias de análise dos artigos descritas na Tabela 2.

Tabela 2. As categorias de análise do campo científico sobre a governança em projetos de recuperação e preservação de ecossistemas costeiros.

Categoria	Descrição resumida
Afirmativa dominante do campo	Encontrar os pressupostos básicos, aceitos sem discussão pela comunidade científica. Exemplo: o ser humano é o maior responsável pela degradação ambiental.
Qual a teoria de base dominante	Se da área das ciências biológicas, ou sociais aplicadas, ou de ciências da terra, ou outra. Exemplo: os artigos predominantemente tratam de questões técnicas de degradação ambiental, conforme teorias da Geologia.
Qual o fenômeno que se busca explicar	Indica o objeto de análise. Aqui se dá especial atenção às perguntas de pesquisa, se buscam origens, consequências, processos, indicadores.
Quais as temáticas de investigação mais frequentes:	Se dos recursos naturais, como solo e clima, se dos comportamentos dos agentes, se dos processos de degradação e recuperação, se das metodologias de acompanhamento e medição.
Modo dominante de construção do conhecimento	Considerando dois grandes caminhos: (1) dos fatos e experimentos para a construção da teoria; ou (2) de construções teóricas para serem testadas no campo
Técnicas dominantes de pesquisa	Por exemplo, medições por instrumentos, questionários, entrevistas, acompanhamento, dados secundários, big data, discussões em grupo.
Impactos esperados, ou obtidos	Busca-se nas conclusões quais os resultados e impactos causados pelo artigo, em especial os que descrevem projetos já terminados.

Fonte: Construção dos autores, adaptado de Kuhn (2011) e Brito (2018).

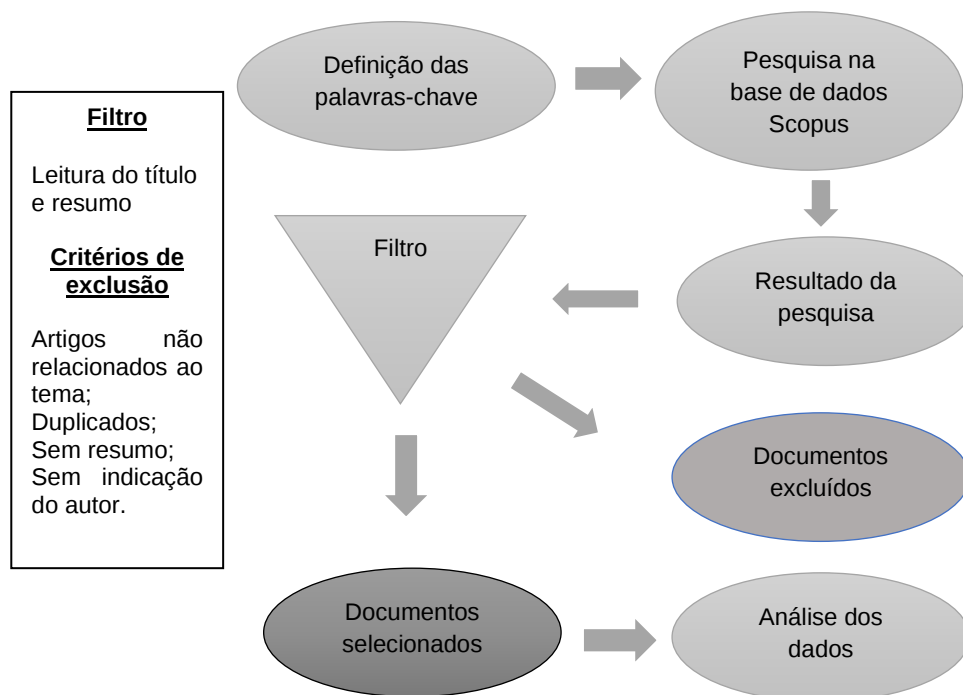
O próximo item descreve a metodologia.

3. Metodologia

Ao final de uma revisão bibliográfica espera-se conhecer as principais contribuições dos trabalhos selecionados, os pontos ainda em discussão e as lacunas existentes. Tal organização permite aos pesquisadores posicionarem os seus trabalhos no conjunto da produção acadêmica.

Considerando a base teórica do campo de redes e o especial interesse na governança, selecionaram-se artigos na plataforma Scopus, a partir das expressões *Network; Governance; Regional Governance e Local Governance; Coastal Ecosystem; Management; Sustainability; Public Policy*. Para cada expressão buscou-se a quantidade de indicações com os filtros: “Article title; Abstract; Keywords”, e com o filtro “Article title”; no período dos últimos seis anos (2018-2023). Após o levantamento, foram definidos critérios de exclusão, como apenas artigos publicados em periódicos, em inglês e alinhados ao objetivo da pesquisa. Para a análise do alinhamento dos artigos selecionados nesta etapa realizou-se a leitura dos títulos e dos resumos, excluindo-se os estudos sem relação com a pesquisa. A Figura 1. detalha as fases da pesquisa bibliográfica.

Figura 1. Fases da pesquisa bibliográfica sobre governança em projetos de ecossistemas.



Fonte: Criado pelos autores, a partir de Luiz et al. (2016).

Os resultados do primeiro filtro *Article title; Abstract; Keywords* e do segundo filtro *Article title*, associados ao período, estão indicados nas colunas 2 e 3, da esquerda para a direita, na Tabela 3. Todas as expressões foram investigadas na sua quantidade isolada, depois associando-se duas a duas e três a três. Foram descartados os resultados que não interessaram, por se tratarem de outros temas não conectados ao atual.

A seleção final dos artigos encontra-se na última coluna a direita. Conforme se verifica, são 30 artigos que associaram redes, governança, políticas públicas e o campo de investigação, que são os projetos de preservação e recuperação de áreas costeiras. Após a análise, foram eliminados 17 artigos que tratavam de outros assuntos, tais como análises financeiras, testes de software, e campos distantes do interesse deste estudo, tais como cidades sustentáveis, ou recuperação de erosões florestais. A seleção final resultou em 13 mais diretamente ligados ao tema em investigação, que é governança dos projetos.

Tabela 3. Resultados dos cruzamentos de expressões relativas a projetos de ecossistemas costeiros.

Expressão	Período e expressão geral	Período e título	Cruzamentos	Seleção
1.Sustainability	138.394	28.177		
2.Public Policy	103.585	4.590		
3.Network	1.193.134	367.342		
4.Governance	71,859	19,080		
5.“a” Regional Governance	5,548	295		
5.“b” Local Governance	12,296	677		
6.Coastal Ecosystem	14.636	1.190		
7.Management	1.079.866	217.556		
1+2			55	2
1+5 a			3	1
1+5 b			10	2
1+6			8	0
2+3			62	1

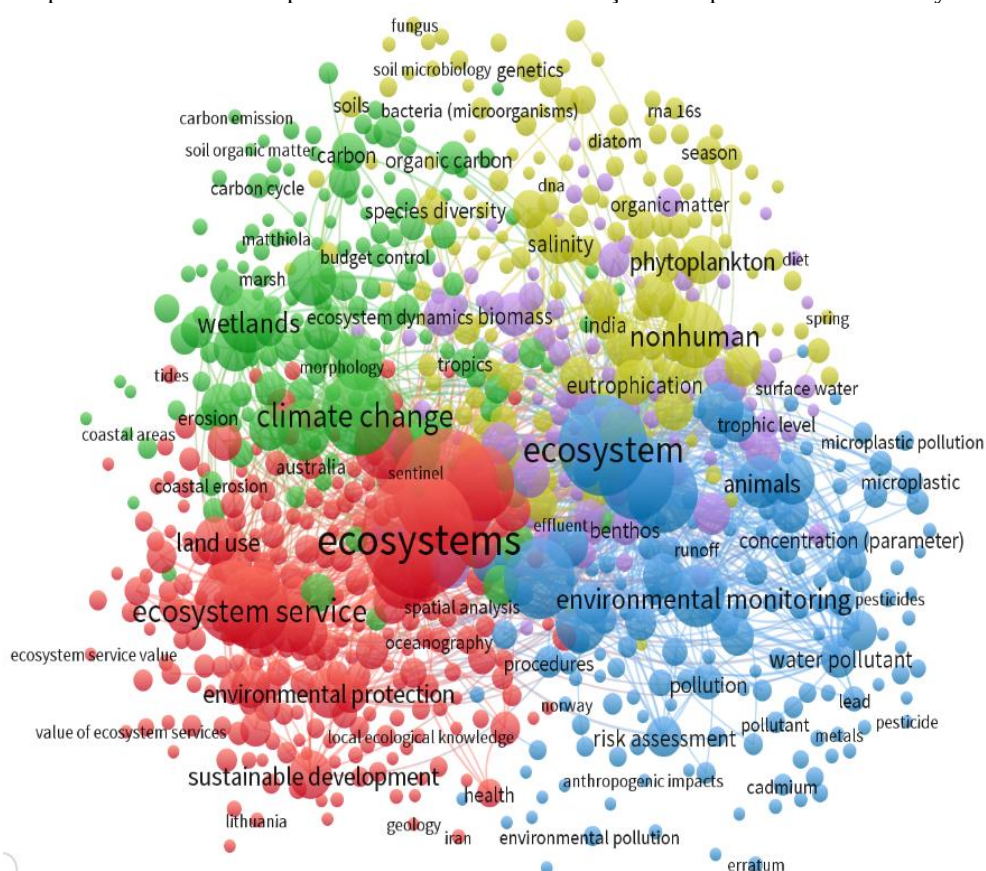
2+5 a			1	0
2+5 b			5	0
2+6			0	0
2+7			145	5
3+5 a			7	1
3+5 b			27	9
3+6			5	1
4+6			5	3
5+6			0	0
5+7			5	1
6+7			65	4

Fonte: Construído pelos autores.

Vale um comentário inicial sobre a expressão *Coastal Ecosystem*. Quando analisada de forma isolada, a expressão resulta em 1.190 artigos. Analisando os títulos e resumos dos 40 primeiros títulos mais recentes, verifica-se dominância das áreas de Biologia, Química, Arquitetura e Engenharia, com raros trabalhos da Administração, incluindo o campo específico de redes.

Ainda sobre a expressão *Coastal Ecosystem*, a Figura 2 apresenta os resultados da co-ocorrência de palavras-chave, com cinco clusters mais definidos, com os termos centrais *wetlands*, *climate change*, *ecosystem*, *ecosystem service* e *nonhuman*. As expressões próximas da área da Administração, como *risk assessment*, ou *sustainable development* aparecem numa posição secundária. A figura foi obtida utilizando-se o software VOSviewer.

Figura 2. Mapa de coocorrência de palavras-chave com clusterização da expressão Coastal Ecosystem.



Fonte: Construído pelos autores.

Os resultados dos cruzamentos e as discussões sobre os artigos válidos são apresentados na seção seguinte.

3. Apresentação e discussão dos dados

O cruzamento das palavras *Coastal Ecosystem* e *Management* resultou em quatro artigos válidos. Threlfall e colaboradores (2021) abordam a gestão de projetos sustentáveis hídricos que estão inseridos em ambientes de água doce e água salgada, detalhando as dificuldades encontradas na combinação das abordagens gerenciais aplicadas e nas peculiaridades de cada ambiente. O trabalho contribui para a melhor compreensão da gestão de projetos, ao propor integração e conectividade dos vários projetos de água doce e água salgada.

Stori e colaboradores (2019) retratam o sistema socioecológico, ou seja, a integração entre ecossistemas e pessoas, da pesca artesanal da Baía do Araçá, apresentando as práticas de gestão e os mecanismos sociais adotados pela comunidade nas decisões e resoluções de conflitos. O artigo auxilia no entendimento da governança local, pois mostra o surgimento de regras e práticas, relações de comprometimento e confiança em um local específico.

Chakraborty e Gasparatos (2019) detalham as ações de desenvolvimento de uma comunidade japonesa, descrevendo as práticas de gestão de recursos, resolução de conflitos e decisões, incorporando as tradições locais nos processos. A análise das experiências nas resoluções dos conflitos e os novos acordos, regras e ajustes resultantes são exemplos de uma gestão integrada e democrática, com a governança local como eixo orientador.

O estudo de Salampessy (2021) apresenta os resultados do projeto público para conservação dos manguezais em Muara Gembong na Indonésia, analisando durante cinco anos o grau de conhecimento e envolvimento da comunidade sobre o manejo florestal. Os pesquisadores concluíram que a educação da comunidade é fundamental para o sucesso do projeto público, pois permite que a comunidade participe ativamente da construção e aplicabilidade das políticas públicas e do desenvolvimento econômico sustentável do local.

No cruzamento das expressões *Governance* e *Coastal Ecosystem* foram encontrados dois artigos com temáticas próximas ao trabalho atual. O estudo de Herbst e colaboradores (2020) relata um experimento de gestão costeira no Sul do Brasil, que inclui usuários diretos do ecossistema (pescadores, garimpeiros, maricultores, turismo, lazer, transporte aquático, agentes e pesquisadores) na governança para políticas de desenvolvimento territorial. Os autores realizaram 19 workshops setoriais colaborativos para a realização da pesquisa, em seis cidades litorâneas da Baía da Babitonga. O estudo expõe os desafios da convergência dos valores dos atores, e a influência do poder na formulação de políticas públicas de desenvolvimento territorial inclusivas, equitativas e eco cêntricas.

O artigo de Chan e colaboradores (2019) apresenta os impactos para a comunidade local causados pelo estabelecimento de uma área costeira protegida, tanto os impactos positivos, como a redução da perda de habitat oceânico e da degradação da zona costeira; quanto os negativos, como a perda do acesso aos recursos marinhos, conflitos sobre as restrições de proteção e uso, e as desigualdades das autorizações de uso e extração entre os atores. Os resultados do estudo sugerem que os processos de governança devem reconhecer os indivíduos, e os valores compartilhados das comunidades tradicionais para alcançar a legitimidade e o apoio a longo prazo.

O cruzamento das palavras *Network* e *Local Governance* apresentou um estudo válido. O artigo de Huang e colaboradores (2022) examina a governança colaborativa local em redes, na cidade de Guangdong, China. O objetivo foi verificar o impacto da rede formal na formação da rede informal. Os autores concluíram que o encontro frequente dos participantes da rede formal possibilita a formação da rede informal. Entre as variáveis importantes aparecem conflito, confiança, frequência de participação e democracia nas decisões.

As expressões *Public Policy* e *Management* resultaram em dois trabalhos pertinentes. A pesquisa de Caviedes, Arenas-Granados e Barragán-Muñoz (2020) relata as políticas públicas para o litoral da América Central, analisando sete países com ecossistemas, culturas e atividades convergentes. A pesquisa indicou a urgência na formulação de políticas públicas integradas para conseguirem maior apoio da população, aprimoramento dos mecanismos de participação dos atores, divulgação das informações e a educação e sensibilização sobre o ambiente costeiro.

Khan, Rahman e Giessen (2020) expõem a importância ecológica e socioeconômica dos manguezais de Sundarbans em Bangladesh, revelando os conflitos resultantes das políticas públicas e a comunidade. A pesquisa apontou que os atores governamentais pouco participaram das deliberações públicas, faltando um engajamento ativo para a resolução dos conflitos da comunidade local. Outra conclusão foi o alto grau de rivalidade entre os atores, ocasionando um conflito de interesses e a luta pelo poder na rede.

Para o cruzamento das palavras *Regional Governance* e *Management* um artigo foi considerado válido. Cain e colaboradores (2020) analisaram o desenvolvimento de uma governança colaborativa, promovida pelo governo estadual da Califórnia, por meio do Programa Regional Integrado de Governança Hídrica da Califórnia. Ilustra as dificuldades de colaborações bem-sucedidas entre atores de esferas diferentes, como atores governamentais e atores locais/municipais. A pesquisa mostra os conflitos de interesses entre os atores locais. Tal como na citação anterior, os conflitos de interesses jogam um papel importante na governança do projeto.

As expressões *Sustainability* e *Public Policy* resultaram em um artigo pertinente. Granco e colaboradores (2022) pesquisaram sobre o apoio popular para a política sustentável da bacia hidrográfica do Rio Smoky Hill, no Kansa, Estados Unidos da América. Os resultados demonstraram que as políticas públicas precisam considerar a cultura local para obter apoio e alcançar os objetivos propostos, portanto os formuladores das políticas devem buscar a interação constante com os atores locais para melhorar a compreensão de como os fatores ambientais e socioculturais afetam o processo de decisão e a comunidade. Os aspectos culturais e os aspectos educacionais de uma determinada comunidade são relevantes, pois influenciam diretamente os objetivos da pesquisa.

A análise dos artigos possibilitou a construção da Tabela 4, das variáveis sobre governança selecionadas, além das variáveis de respostas de saída, gestão, comunicação, cultura, educação e integração entre projetos, de tal forma que possam auxiliar na construção de instrumentos de coleta, para futuras pesquisas. As variáveis de governança foram agrupadas conforme sua posição dentro de uma categoria.

Tabela 4. As variáveis selecionadas a partir da revisão bibliográfica sobre governança em projetos de ecossistemas

Categoria	Variável	Autor	Projeto/Campo de pesquisa
Governança: Relacionamento	Confiança	Petridou e colaboradores (2021)	Projetos Hídricos Municípios Suecos - Suécia
		Stori e colaboradores (2019)	Projeto Baía do Araçá – São Paulo - Brasil
		Huang e colaboradores (2022)	Cidade Ecológica Aquática – Zhangjiakou - China
	Comprometimento, Engajamento	Khan, Rahman e Giessen (2020)	Manguezais de Sundarbans - Bangladesh
		Stori e colaboradores (2019)	Projeto Baía do Araçá – São Paulo - Brasil
	Poder, Rivalidade	Herbst e colaboradores (2020)	Baía da Babitonga – Santa Catarina - Brasil

		Cain e colaboradores (2020)	Programa Regional Integrado de Governança Hídrica da Califórnia – Califórnia – Estados Unidos
		Khan, Rahman e Giessen (2020)	Manguezais de Sundarbans - Bangladesh
Governança: Estrutura	Papeis	Cain e colaboradores (2020)	Programa Regional Integrado de Governança Hídrica da Califórnia – Califórnia – Estados Unidos
	Centralidade	Huang e colaboradores (2022)	Cidade Ecológica Aquática – Zhangjiakou - China
	Frequência de participação	Huang e colaboradores (2022)	Cidade Ecológica Aquática – Zhangjiakou - China
		Caviedes, Arenas-Granados e Barragán-Muñoz (2020)	Litoral da América Central – Belize, Guatemala, Honduras, Nicarágua e Costa Rica
Governança: Dinâmica e Solução de Conflitos	Processo decisório	Chakraborty e Gasparatos (2019)	Ilha de Himeshima - Japão
	Conflitos	Chakraborty e Gasparatos (2019)	Ilha de Himeshima - Japão
		Huang e colaboradores (2022)	Cidade Ecológica Aquática – Zhangjiakou - China
		Khan, Rahman e Giessen (2020)	Manguezais de Sundarbans - Bangladesh
		Cain e colaboradores (2020)	Programa Regional Integrado de Governança Hídrica da Califórnia – Estados Unidos
		Stori e colaboradores (2019)	Projeto Baía do Araçá – São Paulo - Brasil
	Assimetrias	Herbst e colaboradores (2020)	Baía da Babitonga – Santa Catarina - Brasil
Respostas de saída	Resultados	Chan e colaboradores (2019)	Comunidade pesqueira – Bluefields - Jamaica
	Bem-estar	Caviedes, Arenas-Granados e Barragán-Muñoz (2020)	Litoral da América Central – Belize, Guatemala, Honduras, Nicarágua e Costa Rica
Gestão	Democracia de participação	Huang e colaboradores (2022)	Cidade Ecológica Aquática – Zhangjiakou - China
		Stori e colaboradores (2019)	Projeto Baía do Araçá – São Paulo - Brasil
Comunicação		Knox e Arshed (2022)	Desenvolvimento Regional Tay Cities – Escócia - Reino Unido
Cultura		Knox e Arshed (2022)	Desenvolvimento Regional Tay Cities – Escócia - Reino Unido
		Chan e colaboradores (2019)	Comunidade pesqueira – Bluefields - Jamaica

	Chakraborty e Gasparatos (2019)	Ilha de Himeshima - Japão
	Granco e colaboradores (2022)	Rio Smoky Hill – Kansas – Estados Unidos
	Herbst e colaboradores (2020)	Baía da Babitonga – Santa Catarina - Brasil
Educação	Caviedes, Arenas-Granados e Barragán-Muñoz (2020)	Litoral da América Central – Belize, Guatemala, Honduras, Nicarágua e Costa Rica
	Granco e colaboradores (2022)	Rio Smoky Hill – Kansas – Estados Unidos
	Salampessy, Febryano e Ichsan (2021)	Conservação de manguezais Pantai Village - Muara Gembong - Indonésia
Integração e conectividade entre os projetos	Threlfall e colaboradores (2021)	Projetos integrados – Sydney - Austrália

Fonte: Construído pelos autores.

Os artigos não estabelecem uma relação causal definitiva entre variáveis de governança e o outro conjunto de variáveis, mas os conteúdos analisados permitem inferir que os autores defendem alguma relação entre os dois conjuntos, ora da governança para as outras, ora das outras para a governança e ora em relações sistêmicas. Por exemplo, os artigos sobre Educação supõem que uma regra importante de governança seria o compartilhamento do conhecimento dos pesquisadores para os habitantes locais, até que estes estivessem preparados para participarem da coleta de dados.

4. Comentários sobre os resultados

Os resultados demonstram raridade nos estudos sobre governança em projetos de preservação e recuperação em áreas costeiras. O dado é relativamente inesperado, já que projetos dessa natureza são constituídos por pessoas heterogêneas, com capacidades, conhecimentos e interesses distintos, o que exige a presença e discussão da governança.

Relativo aos modos de conhecimento comentados no item 2.2, a afirmativa dominante do campo é que é possível manter, ou reverter situações de ecossistemas danificados. Os artigos, no entanto, não afirmam a culpa do ser humano nesses problemas. Ao contrário, afirmam a necessidade da presença de muitos atores para que a tarefa obtenha resultados.

Sobre a teoria dominante, o objetivo da tarefa (manter e recuperar áreas) determina que seja das áreas da Biologia, Geologia e Ecologia, com pouco espaço para as Ciências Sociais.

O fenômeno que se busca explicar é predominantemente prospectivo, isto é, como realizar a manutenção e a recuperação. O passado se coloca apenas como meio de coletar dados para os planos e ações de agora e do futuro. As temáticas de investigação mais frequentes são sobre ações de integração entre o meio ambiente e o ambiente social, com certa tendência para preocupações econômicas dos atores que realizam negócios nas regiões investigadas.

O modo dominante de construção do conhecimento é por experimentação, tentativa e erro. Considerando a sensibilidade dos prejuízos de erros, as ações são realizadas a partir de conhecimentos de ações anteriores. Nos artigos, no entanto, pouco se encontrou de proposições que pudessem se transformar em modelos, ou teorias mais adiante. Basicamente são artigos descritivos, analíticos, próximos de relatórios de ações e resultados de cada projeto.

As técnicas dominantes são de acompanhamento das mudanças do ecossistema analisado, utilizando os conhecimentos e instrumentos das áreas de Biologia, Geologia e afins.

A análise de 13 artigos voltados para o tema de ações em áreas costeiras mostrou ausência de análises da governança do grupo. O resultado é em parte inesperado, pois ações no formato de rede implicam em algum grau, ou nível de análise da governança.

Predominantemente os artigos tratam dos aspectos técnicos, de medições da situação e da evolução conforme ações do grupo. Mesmo quando afirmam que a gestão deve incluir a comunidade local, no sentido de uma gestão democrática, não indicam e nem analisam como isso é possível, já que as assimetrias de conhecimentos e modos de ação se avolumam nessa situação de participação democrática.

Os achados, portanto, sugerem que a governança local existe e exerce influência nos modos de ação dos atores do projeto, mas ela não é investigada. Diante disso o trabalho apresenta como benefício a organização da produção acadêmica sobre o tema e lança luz sobre a lacuna para discussão, análise e possível modelo da governança local a ser investigada em estudos futuros.

A matriz de indicadores utilizada mostrou-se operacional e confiável em distinguir a presença e influência da governança nos projetos de manutenção e recuperação de áreas costeiras, e pode ser utilizada em pesquisas acadêmicas e ações gerenciais.

Referências

AF HÄLLSTRÖM, A.; BOSCH-SIJTSEMA, P. Collaborative governance models towards sustainable infrastructure projects: The case of resources. **IOP Conference Series: Earth and Environmental Science**, v. 588, n. 5, 20 nov. 2020.

ANSELL, C.; GASH, A. Collaborative governance in theory and practice. **Journal of Public Administration Research and Theory**, v. 18, n. 4, p. 543–571, out. 2008.

BRITO, J. B. O problema da demarcação científica em Karl Popper. **Revista Ideação**, v. 1, n. 29, p. 63, 18 abr. 2018.

CAIN, B. E.; GERBER, E. R.; HUI, I. The Challenge of Externally Generated Collaborative Governance: California's Attempt at Regional Water Management. **American Review of Public Administration**, v. 50, n. 4–5, p. 428–437, 1 maio 2020.

CASTELLS, M. **A sociedade em Rede – Do conhecimento à ação política**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1

CAVIEDES, V.; ARENAS-GRANADOS, P.; BARRAGÁN-MUÑOZ, J. M. Regional public policy for Integrated Coastal Zone Management in Central America. **Ocean and Coastal Management**, v. 186, 15 mar. 2020.

CHAKRABORTY, S.; GASPARATOS, A. Community values and traditional knowledge for coastal ecosystem services management in the “satoumi” seascape of Himeshima island, Japan. **Ecosystem Services**, v. 37, 1 jun. 2019.

CHAN, C. et al. Examining linkages between ecosystem services and social wellbeing to improve governance for coastal conservation in Jamaica. **Ecosystem Services**, v. 39, 1 out. 2019.

- GRANCO, G. et al. Local environment and individuals' beliefs: The dynamics shaping public support for sustainability policy in an agricultural landscape. **Journal of Environmental Management**, v. 301, 1 jan. 2022.
- GRANDORI, A. An Organizational Assessment of Interfirm Coordination Modes. **Organization Studies**, v. 18, n. 6, p. 897–925, 1 nov. 1997.
- GRANDORI, A.; SODA, G. A Relational Approach to Organization Design. <https://doi.org/10.1080/13662710600684316>, v. 13, n. 2, p. 151–172, jun. 2009.
- HERBST, D. F.; GERHARDINGER, L. C.; HANAZAKI, N. Linking User-Perception Diversity on Ecosystems Services to the Inception of Coastal Governance Regime Transformation. **Frontiers in Marine Science**, v. 7, 25 fev. 2020.
- HUANG, C. et al. Networked environmental governance: formal and informal collaborative networks in local China. **Policy Studies**, v. 43, n. 3, p. 403–421, 2022.
- JONES, C.; HESTERLY, W. S.; BORGATTI, S. P. A General Theory of Network Governance: Exchange Conditions and Social Mechanisms. <https://doi.org/10.5465/amr.1997.9711022109>, v. 22, n. 4, p. 911–945, 1 out. 1997.
- KHAN, M. F. A.; RAHMAN, M. S.; GIESSEN, L. Mangrove forest policy and management: Prevailing policy issues, actors' public claims and informal interests in the Sundarbans of Bangladesh. **Ocean and Coastal Management**, v. 186, 15 mar. 2020.
- KNOX, S.; ARSHED, N. Network governance and coordination of a regional entrepreneurial ecosystem. **Regional Studies**, v. 56, n. 7, p. 1161–1175, 2022.
- KUHN, T. S. **The Structure of Scientific Revolutions**. 11. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2011.
- LIMA, A. R. DE et al. A Correspondência Entre Governança Relacional e Resultados Sociais em Redes de Cooperativas de Material Reciclável. **Revista Administração em Diálogo - RAD**, v. 20, n. 3, p. 01–27, 12 set. 2018.
- LUIZ, J. V. R. et al. Ecodesign field of research throughout the world: mapping the territory by using an evolutionary lens. **Scientometrics**, v. 109, n. 1, p. 241–259, 1 out. 2016.
- NOHRIA, N.; ECCLES, R. **Networks and organizations**. Boston: Harvard Business School, 1992.
- PETRIDOU, E.; BECKER, P.; SPARF, J. Policy Entrepreneurs in Public Administration: A Social Network Analysis. **Politics and Policy**, v. 49, n. 2, p. 414–445, 1 abr. 2021.
- RUSBULT, C.; ARRIAGA, X. Interdependence theory. Em: **Handbook of personal relationships: Theory, research and interventions**. Hoboken: John Wiley & Sons Inc., 1997. p. 221–250.

SALAMPESSY, M. L.; FEBRYANO, I. G.; ICHSAN, A. C. **Community knowledge and involvement in mangrove ecosystem management in the coastal of Muara Gembong Bekasi**. IOP Conference Series: Earth and Environmental Science. **Anais...**IOP Publishing Ltd, 13 dez. 2021.

SANTOS, A. B. A.; FAZION, C. B.; MEROE, G. P. S. INOVAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE A EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE SCHUMPETER. **Caderno de Administração**, v. 5, n. 1, p. 1–16, 2011.

STORI, F. T. et al. Traditional ecological knowledge supports ecosystem-based management in disturbed coastal marine social-ecological systems. **Frontiers in Marine Science**, v. 6, n. SEP, 2019.

THE JOHANNESBURG DECLARATION. **on Sustainable Development** . Johannesburg: United Nations, 2002.

THRELFALL, C. G. et al. **Toward cross-realm management of coastal urban ecosystems**. **Frontiers in Ecology and the Environment** John Wiley and Sons Inc, , 1 maio 2021.

UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME. **Sustainable Development Goals**.